

DOSSIÊ "PRESERVAÇÃO E AUDIOVISUAL NA AMÉRICA LATINA" APRESENTAÇÃO

Fabián Núñez¹

Isabel Wschebor Pellegrino²

A pandemia do novo coronavírus provocou um impacto nas práticas de consumo audiovisual, como a aceleração do acesso às plataformas de *streaming* e a necessidade de pensar um formato *online* de festivais e mostras de cinema. Do mesmo modo, os arquivos audiovisuais tiveram que readaptar as suas ações de acesso, o que significa não apenas retomar as discussões sobre digitalização de acervo, debater as prioridades sobre o quê e em qual resolução digitalizar, mas também, fundamentalmente, refletir a prática preservacionista em sua totalidade, pois, afinal, só se digitaliza um acervo se existe acervo. E, assim, os dilemas digitais se tornaram bastante candentes. No entanto, como nos adverte Edmondson (2017), o "abismo digital", que separa os "países desenvolvidos" dos "países em desenvolvimento", não é só uma questão de economia; é uma confluência de políticas, educação, jurisprudência, contextos e perspectivas. Logo, não se trata apenas de recursos financeiros e tecnológicos, mas de toda uma gama de ações e práticas, vinculadas a uma tradição – ausente ou não – de iniciativas da sociedade civil organizada e, sobretudo, de políticas públicas. No entanto, o que estamos vivendo durante a pandemia, melhor dito, desde antes, mas agravado com a pandemia, são as transformações inerentes ao campo da arquivística audiovisual, coadunando-se com os projetos políticos e socioeconômicos em implantação nos países latino-americanos, em muitos deles, de forma impositiva pelo poder econômico e com traços autoritários pelo poder político. Diante desse contexto, é absurdamente atual a indignada interjeição de Brecht, ao se perguntar "que tempos são estes,

1 Professor associado da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisador vinculado ao Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual (LUPA) e líder do Grupo de Pesquisa CNPq Plataforma de Reflexão sobre o Audiovisual Latino-Americano (PRALA).

2 Coordenadora do Laboratório de Preservação Audiovisual do Arquivo Geral da Universidade da República (LAPA-Udelar). Professora adjunta da Universidade da República (Udelar) e membro do Grupo de Estudos Audiovisuais (GEstA). Integrante do Sistema Nacional de Investigadores da Agência Nacional de Investigação e Inovação (Uruguai).

em que temos que defender o óbvio?” A mobilização em defesa da Cinemateca Brasileira, que permaneceu cerca de um ano e quatro meses fechada e sofreu um mais do que advertido incêndio que destruiu quatro toneladas de documentos, se transformou em um símbolo de ação da sociedade nesses tempos obscuros. No entanto, a crise da Cinemateca Brasileira é o principal sintoma, como frisa a preservacionista audiovisual Inês Aisengart Menezes, da pior crise que a área da preservação audiovisual já teve em nosso país. Outros arquivos também estão em risco, diante de uma devastadora política de destruição e de um projeto político revisionista e de combate à ciência, com o intuito de dinamitar o Estado a partir de dentro do Estado, alimentado pela ideologia neoliberal. Diante desse projeto, restará apenas ao mercado decidir o que deve ser salvo ou não. A mercantilização da memória será a única política de preservação existente.

No entanto, em coetâneo a essa dinâmica de viés neoliberal, manifesta por uma agudização da precarização do trabalho em uma área já tradicionalmente desassistida de políticas públicas em nosso continente, vemos um amadurecimento do campo da arquivística audiovisual na América Latina, graças a uma reflexão sobre as suas práticas, devido a articulações de seus profissionais em fóruns e associações, assim como a entrada destas discussões no âmbito acadêmico. Dessa forma, busca-se promover na agenda pública tais debates, a partir dos desafios postos pelos modos de obsolescência da memória contemporânea. E, assim, nos deparamos com a urgência de criar canais de comunicação com os gestores públicos e a sociedade em geral, chamando a atenção para a necessidade de tornar possíveis mecanismos que garantam a sobrevivência das obras audiovisuais. Para isso, é necessário fortalecer as nossas instituições de memória, em geral, marcadas por sua fragilidade, o que as tornam tão suscetíveis aos altos e baixos das crises econômicas e políticas de nossos países. O resgate de sua institucionalidade passa por uma política que vise criar medidas jurídicas e técnicas. Para isso, os profissionais da área precisam ser ouvidos. A criação e o fortalecimento de associações e entidades de classe no novo século demonstram que estes profissionais estão criando uma visibilidade para si. E, desse modo, se está formulando uma consciência da própria categoria, com o intuito de vir à cena pública para expor as urgências da área.

Dentro desse processo, testemunhamos o ingresso de tais discussões no meio universitário. Na verdade, a relação entre arquivos audiovisuais e universidades é antiga na América Latina. Há pouco mais de meio século, podemos encontrar setores universitários dedicados à arquivística audiovisual. O que vemos hoje é um aumento de atividades de docência, pesquisa e extensão, os pilares da instituição universitária, no campo da preservação audiovisual. Assim, nos encontramos com investigações, estudos, cursos e ações voltadas para a comunidade sobre a memória audiovisual em universidades latino-americanas. É claro que há uma enorme carência a ser suprida. A formalização da formação em preservação audiovisual e pesquisas na área voltadas para a nossa realidade climática

e socioeconômica são desafios que as universidades da América Latina não podem se furtar a encarar. Além disso, também é necessária uma sistematização dos estudos de caráter histórico de nossas instituições de memória audiovisual, com o intuito de melhor compreender os processos sociais e políticos sofridos por elas e, desse modo, entender a constituição de seus acervos devido às decisões tomadas por suas equipes. Somente assim será possível ter um entendimento global da preservação audiovisual na América Latina, relacionando-a com as dinâmicas sociopolíticas e os aspectos idiossincráticos de nossas sociedades, garantindo, assim, a construção de um conhecimento do seu passado, a formulação de uma compreensão do seu presente e a postulação de uma perspectiva para o seu futuro. Como frisava Paulo Emílio Sales Gomes, a preservação audiovisual não é um mero saudosismo.

O dossiê *Preservação Audiovisual na América Latina* traz a público contribuições de pesquisadores com perspectivas teóricas, históricas e técnicas ao campo. O artigo "Do YouTube à sala de cinema: ecologia dos conteúdos produzidos pelos usuários (um convite ao debate além das fronteiras franco-anglófonas)", de Joaci Pereira Furtado e Johan Gwenael Antonin Lanoé, traz reflexões acerca de recentes estudos sobre conteúdos digitais e seu reuso em produções audiovisuais contemporâneas e seus dilemas do ponto de vista da construção da memória. Em "Levantamento da filmografia completa do Curso de Cinema da Universidade Federal Fluminense: relato de uma experiência", de Rafael de Luna Freire, Walber Curvelo Guarisa e Laura Batitucci, há uma detida análise dos procedimentos conceituais e técnicos adotados pelo projeto acadêmico que garantiu o acesso público às informações sobre a produção audiovisual de um dos cursos de cinema mais antigos do Brasil. Também sobre acervos audiovisuais universitários, o artigo "El impacto de las políticas públicas en el patrimonio audiovisual: el caso de la Cineteca de la Universidad de Chile bajo la dictadura militar", de Luis Horta, estuda a formação, a dispersão e a posterior reunião e acesso das obras de uma instituição que foi vítima do autoritarismo da ditadura militar chilena. É graças às políticas de acesso a esse mesmo acervo reconstituído que se tornou possível o estudo realizado em "O movimento operário no cinema chileno desde o exílio", de Julia Fagioli, a partir de filmes repatriados e atualmente disponíveis ao público. A interrelação entre arquivos audiovisuais e universidades também está no cerne do artigo "O curso para dirigentes de cineclubes (1958): momento decisivo para a formação dos cursos universitários de cinema no Brasil (UnB e ECA-USP)", de Rafael Morato Zanatto, no qual se estuda o vínculo entre as ações pedagógicas da Cinemateca Brasileira nos anos 1950 e a criação e sistematização dos cursos de cinema da Universidade de Brasília e da Universidade de São Paulo. Como já afirmamos, a relação entre arquivos audiovisuais e as universidades na América Latina provém de longa data. O dossiê também conta com duas entrevistas, com miras para o passado e para o futuro, a partir de reflexões sobre o presente: com Mónica Villarroel, ex-diretora da Cineteca Nacional de Chile e ex-coordenadora executiva da Coordenadoria Latino-Americana de Arquivos de Imagens em Movimento

(CLAIM), e com Luis Elbert, antigo dirigente da Cinemateca Uruguiaia. E, por último, mas não menos importante, trazemos uma resenha do livro *Cine y preservación: los archivos cinematográficos en la Argentina (1940-2001)*, de Eugenia Izquierdo, fruto de sua pesquisa de doutorado em ciências sociais na Universidade de Buenos Aires, publicado pela editora Imago Mundi em 2020. Ressaltamos que o dossiê *Preservação Audiovisual na América Latina da C-Legenda* é uma parceria entre o Laboratório de Preservação Audiovisual do Arquivo Geral da Universidade da República (LAPA-Udelar) e o Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (LUPA-UFF). Que esta seja a primeira de muitas realizações em conjunto entre o LAPA e o LUPA!

Uma boa leitura!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, Laura [Maria Laura Souza Alves Bezerra Lindner]. *Políticas para a preservação audiovisual no Brasil (1995-2010) ou: "para que eles continuem vivos através de novos modos de vê-los"*. Tese de Doutorado em Cultura e Sociedade, IHAC, UFBA, 2014.
- BORDE, Raymond. *Les cinémathèques*. Lausanne: L'Age d'Homme, 1983.
- BORDE, Raymond; BUACHE, Freddy. *La crise des cinémathèques... et du monde*. Lausanne: L'Age d'Homme, 1997.
- COELHO, Maria Fernanda Curado. *A experiência brasileira na conservação de acervos audiovisuais: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, ECA, USP, 2009.
- CORREA JÚNIOR, Fausto Douglas. *O cinema como instituição: a Federação Internacional de Arquivos de Filmes (1948-1960)*. Tese de Doutorado em História, FCL, Unesp, 2012.
- CORREA JÚNIOR, Fausto Douglas. "Sex, money, social climbing, fantastic!: a lógica cultural dos anos de chumbo do cone sul e a história das cinematecas (arquivos/museus de cinema)". *Cadernos CEDEM*, Assis, v. 2, n. 1, 2011, p. 27-47.
- CORREA JÚNIOR, Fausto Douglas. *A Cinemateca Brasileira: das luzes aos anos de chumbo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.
- DIMITRIU, Christian. "Mayuya – memoria de la Cinemateca de Cuba". *Journal of film preservation*, Bruxelas, n. 83, abr. 2010, p. 52-73.
- DIMITRIU, Christian. "Cinemateca Uruguay – entrevista con Manuel Martínez Carril". *Journal of film preservation*, Bruxelas, n. 79-80, 2009, p. 37-58.
- DIMITRIU, Christian. "La Cinemateca Argentina – entrevista con Guillermo Fernández Jurado". *Journal of film preservation*, Bruxelas, n. 74-75, nov. 2007, p. 15-34.
- EDMONDSON, Ray. *Arquivística audiovisual: filosofia e princípios*. Trad. Carlos Roberto Rodrigues de Souza. Brasília: UNESCO, 2017.

FERREIRA, Fabiana Maria de Oliveira. *A Cinemateca Brasileira e as políticas públicas para a preservação de acervos audiovisuais no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, UnB, 2020.

GALVÃO, Maria Rita Eliezer. La situación del patrimonio fílmico en Iberoamérica, *Journal of film preservation*, Bruxelas, n. 71, jul. 2006, pp. 42-61.

GALVÃO, Maria Rita Eliezer. *Projeto Centro(s) Regional(ais) de Preservação do Acervo Cinematográfico Latino-Americano*. Tese de Livre-docência, ECA, USP, 1991.

HERNÁNDEZ CORDERO, Karyn Amarilis. *La Cinemateca Universitaria "Enrique Torres" como centro de resguardo y conservación de parte de la historia fílmica de Guatemala*. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Ciências da Comunicação, ECC, USAC, 2011.

IZQUIERDO, Eugenia. *Cine y preservación: los archivos cinematográficos en la Argentina (1940-2001)*. Buenos Aires: Imago Mundi, 2020.

NAVITSKI, Rielle. "Toward a global film preservation movement? Institutional histories of film archiving in Latin America". *JCMS 60*, n. 4, verão 2021, p. 187-193.

NÚÑEZ, Fabián. "Unión de Cinematecas de América Latina: reflexões sobre o seu processo histórico (1965-1984)". *Encuentros Latinoamericanos*, segunda época, Montevideu, v. IV, n. 2, jul.- dez. 2020, p. 164-183.

NÚÑEZ, Fabián. "Notas para um estudo sobre a Unión de Cinematecas de América Latina". *Significação - revista de cultura audiovisual*, São Paulo, v. 42, n. 44, 2015, p. 64-81.

POUGY, Alice. *A Cinemateca do MAM e os cineclubes do Rio de Janeiro: formação de uma cultura cinematográfica na cidade*. Dissertação de Mestrado em História, Departamento de História, PUC-Rio, 1996.

QUENTAL, José Luiz de Araújo. *A preservação cinematográfica no Brasil e a construção de uma cinemateca na Belacap: a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado em Comunicação, IACS, UFF, 2010.

RODRÍGUEZ ÁVAREZ, Gabriel. *Manuel González Casanova: pionero del cine universitario*. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2009.

SALINAS MUÑOZ, Claudio; STANGE MARCUS, Hans. *Historia del Cine Experimental en la Universidad de Chile 1957-1973*. Santiago: Uqbar, 2008.

SILVEIRA, Germán. "Réseaux culturels, réseaux politiques: les archives du film en Amérique latine, des années 1950 aux années 1970". *Artl@s Bulletin*, v. 3, n. 2, 2015, p. 36-47.

SOARES, Renata Ribeiro Gomes de Queiroz. *Em territórios do patrimônio cinematográfico: cinema, memória e patrimonialização*. Tese de Doutorado em Memória Social, CCH, UNIRIO, 2014.

SOUZA, Carlos Roberto de. *A Cinemateca Brasileira e a preservação de filmes no Brasil*. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação, ECA, USP, 2009.

TADEO FUICA, Beatriz. "¿Qué mostrar? ¿Cómo cuidar? Análisis de colaboraciones entre incipientes cinematecas para enfrentar dilemas comunes durante los años cincuenta".

Encuentros Latinoamericanos, segunda época, Montevideo, v. IV, n. 2, jan.- jun. 2020, p. 52-68.
UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. *Filmoteca de la UNAM 1960/1975*. Cidade do México: Imprenta Madero, s.d.

VINCENOT, Emmanuel. "Germán Puig, Ricardo Vigón et Henri Langlois, pionniers de la Cinemateca de Cuba". *Caravelle*, Toulouse, n. 83, dez. 2004, p. 11-42.

VV.AA. *Conservación y legislación*. Cidade do México: UNAM, 2007. (Coleção Cuadernos de Estudios Cinematográficos, n. 11.)

WSCHEBOR PELLEGRINO, Isabel. "Crisis política y cine nacional: aproximaciones entre cine, política y patrimonialización en Uruguay (1965-1967)". *Claves - revista de Historia*, Montevideo, v. 7, n. 12, jan.- jun. 2021, p. 227-254.